

22-23/11/2024 | Fundação Engº António de Almeida, Porto, Portugal

GREEN MARBLE 2024

A condição antropocénica
The anthropocene condition

Programa & Resumos
Program & Abstracts

Ficha técnica

Organizadores

João Ribeiro Mendes & Maria do Carmo Mendes

Data

2024

Título

GREEN MARBLE 2024. Encontro Internacional de Estudos do Antropoceno e Ecocrítica. A condição antropocénica /International Meeting on Anthropocene Studies and Ecocriticism. The anthropocene condition – Programa & Resumos/Program & Abstracts

Editora

INfAST-Institute for Anthropocene Studies

DOI

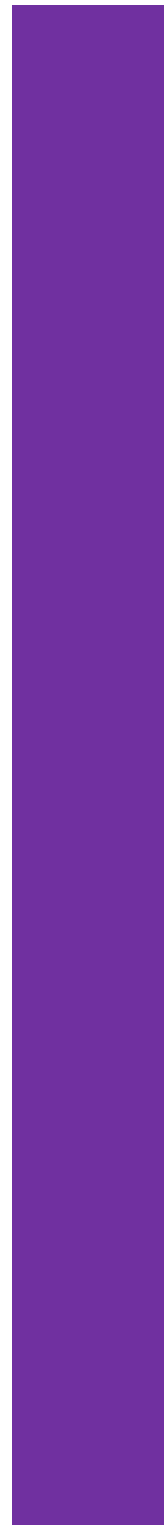
10.21814/1822.93518

Apoio



Índice/Contents

Apresentação/Presentation	3
Comissão organizadora/Organizing Committee	7
Programa/Program	11
Resumos/Abstracts.....	17
ANDRÉA LINS ⁽¹⁾ , DENISE HOSANA MOREIRA ⁽²⁾	19
ANNA MRAVCOVÁ.....	21
ARTUR MANSO.....	23
CARMEN GONÇALVES ⁽¹⁾ , MANUEL DAS NEVES PEREIRA ⁽²⁾	25
CUSTÓDIA MARTINS	29
EVA DĚDEČKOVÁ.....	31
ISABEL PONCE DE LEÃO	33
JOÃO RIBEIRO MENDES	35
JOSÉ EDUARDO FRANCO.....	37
KATARÍNA PODUŠELOVÁ.....	39
MARIA DO CARMO MENDES	41
MARIA ROSÁRIO BASTOS ⁽¹⁾ , OLEGÁRIO NELSON AZEVEDO PEREIRA ⁽²⁾	45
ORFEU BERTOLAMI.....	49
RICHARD ŠTAHEL.....	51
RUI PAES MENDES	53
RUI SOUSA BASTO	55
SÉRGIO LIRA	57
THOMAS HEYD	59



Apresentação/Presentation

No contexto de um mundo em transformação, moldado pela influência crescente das atividades humanas, o *Green Marble: Encontro Internacional de Estudos do Antropoceno e Ecocrítica* surge como um espaço de reflexão sobre questões que desafiam os limites do conhecimento, da ética e da ação.

Este evento, que ocorre anualmente, reúne acadêmicos e investigadores de áreas diversas como Ciência Política, Educação, Filosofia, Física, Geografia, Geologia, Literatura e Sociologia. A riqueza das perspectivas oferecidas por estes especialistas permite um diálogo interdisciplinar que visa aprofundar a compreensão de problemáticas nucleares do Antropoceno e da Ecocrítica.

A edição de 2024 é dedicada a um (re)exame da condição antropocênica, oferecendo uma plataforma para discutir o papel da humanidade no planeta. Será uma oportunidade para explorar como é que as nossas ações afetam o meio ambiente e as futuras gerações. A Ecocrítica servirá como uma ferramenta essencial para analisar as narrativas que nos conduzem às crises ambientais e sociais, e para investigar novas formas de convivência sustentável.

O GM 2024 visa fomentar a troca de ideias e a busca de soluções para os desafios contemporâneos. A condição antropocênica não é apenas um diagnóstico, mas um convite à reflexão e à ação – uma oportunidade de reconsiderar o nosso futuro com foco na sustentabilidade e no respeito pelo meio ambiente.

Através deste encontro, o GM pretende tornar-se um ponto de referência na compreensão mais profunda da interdependência entre a humanidade e o meio ambiente, e que as discussões realizadas contribuam para a construção de um legado de responsabilidade e equilíbrio para as próximas gerações.

O *Green Marble 2024-Encontro Internacional de Estudos do Antropoceno e Ecocrítica* realiza-se entre os dias 22 e 23 de novembro de 2024 na Fundação Engenheiro

António de Almeida (Porto, Portugal), contando com a participação de 22 académicos e investigadores de 6 países de 3 continentes.



In a world undergoing profound transformation, shaped by the growing influence of human activities, the *Green Marble: International Conference on Anthropocene Studies and Ecocriticism* emerges as a space for reflection on issues that challenge the boundaries of knowledge, ethics, and action.

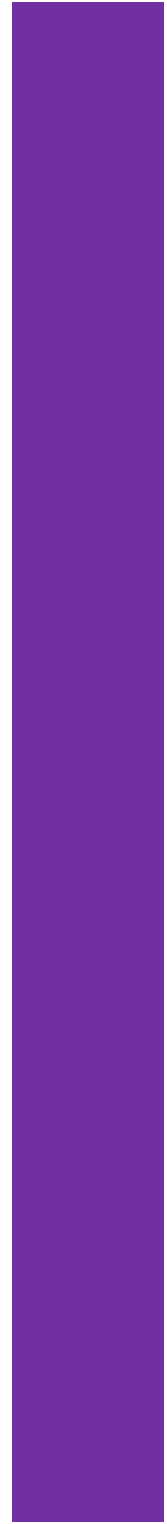
This annual event brings together scholars and researchers from diverse fields, including Political Science, Education, Philosophy, Physics, Geography, Geology, Literature, and Sociology. The range of perspectives offered by these experts facilitates an interdisciplinary dialogue aimed at deepening the understanding of core issues within the Anthropocene and Ecocriticism.

The 2024 edition is dedicated to a reevaluation of the anthropocene condition, providing a platform to discuss humanity's role on the planet. It will be an opportunity to explore how our actions affect the environment and future generations. Ecocriticism will serve as a vital tool for analyzing the narratives that lead us to environmental and social crises and for investigating new approaches to sustainable coexistence.

The GM 2024 aims to foster the exchange of ideas and the search for solutions to contemporary challenges. The anthropocene condition is not merely a diagnosis but an invitation to reflection and action – a chance to rethink our future with a focus on sustainability and respect for the environment.

Through this conference, GM aims to become a pivotal platform for advancing our understanding of the interdependence between humanity and the environment. It seeks to ensure that the discussions held will help shape a legacy of responsibility and balance for future generations.

The *Green Marble 2024—International Meeting on Anthropocene Studies and Ecocriticism* will take place from November 22 to 23, 2024, at the Engenheiro António de Almeida Foundation (Porto, Portugal). The event will feature the participation of 22 scholars and researchers from 6 countries across 3 continents.



Comissão organizadora/Organizing Committee

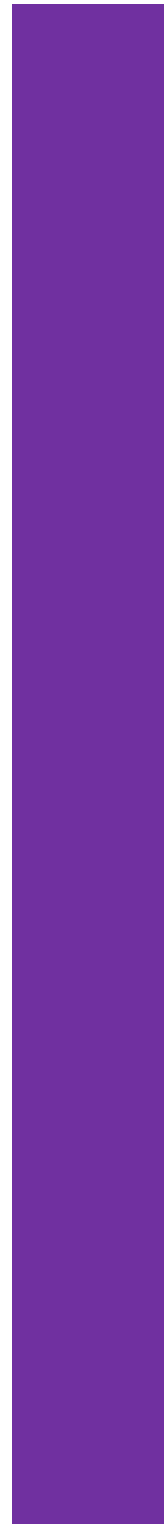
Comissão organizadora do/Organizing committee of GM2022

João Ribeiro Mendes (U. do Minho)

Isabel Ponce de Leão (U. Fernando Pessoa)

Maria do Carmo Mendes (U. do Minho)

Rui Paes Mendes (Universidade do Porto)



Programa/Program

22-23/11/2024 | Fundação Engenheiro António de Almeida, Porto, Portugal

GREEN MARBLE 2024

Encontro Internacional de Estudos do Antropoceno e Ecocrítica

A condição antropocénica

International Meeting on Anthropocene Studies and Ecocriticism

The anthropocene condition

Programa/Program

22 novembro/November

10h00 | Abertura/Opening

Presidente da/President of FEAA: Augusto Aguiar-Branco

Comissão Organizadora/Organizing Committee: Isabel Ponce de Leão & Maria do Carmo Mendes

Sessão/Session 1

Moderação/Chair: Rui Paes Mendes

10h20, Maria Rosário (U. Aberta) - Olegário Pereira (U. Nova de Lisboa)

O Antropocénico: percepção acerca da influência das oscilações climáticas com base no estudo de caso de uma microcredencial TIA (Tourism International Academy) da Universidade Aberta / The Anthropocene: Perceptions of Climate Oscillations Based on a Case Study of a TIA (Tourism International Academy) Microcredential at Universidade Aberta

10h40, Custódia Martins (U. do Minho)

Sobre a condição antropocénica: educação e jardinagem / On the Anthropocene Condition: Education and Gardening

- 11h00, Sérgio Lira (Green Lines Instituto para o Desenvolvimento Sustentável)
Museus, preservação do património e sustentabilidade / Museums, Heritage Preservation, and Sustainability
- 11h20, Orfeu Bertolami (U. do Porto)
Anthropocene misalignments and the climate crisis / Desalinhamentos Antropocénicos e a Crise Climática
- 11h40, Rui Paes Mendes (U. do Porto)
Re)imaginar o Turismo no Antropoceno: fissuras e pontos de convergência / Reimagining Tourism in the Anthropocene: Points of Convergence and Divergence
- 12h00: DISCUSSÃO/DISCUSSION

12h30: ALMOÇO/LUNCH

Sessão/Session 2

- Moderação/Chair: Cláudia Toriz Ramos*
- 15h00, Richard Stahel (Institute of Philosophy of the Slovak Academy of Sciences)
The Environmental Democracy as a Political Theory for the Anthropocene / Democracia Ambiental como Teoria Política para o Antropoceno .online
- 15h20, Anna Mravcová (Institute of Philosophy of the Slovak Academy of Sciences)
The significance of global environmental citizenship in the contemporary era of the Anthropocene / O Papel da Cidadania Ambiental Global na Era Contemporânea do Antropoceno .online
- 15h40, Eva Dědečková (Institute of Philosophy of the Slovak Academy of Sciences)
Some Preliminary Notes on the Environmental Humanities as a Possible Shift in the Philosophy of Education / Humanidades Ambientais: Uma Mudança Potencial na Filosofia da Educação .online
- 16h00, Katarina Podušelová (Institute of Philosophy of the Slovak Academy of Sciences)
Homo Climaticus and the Problem of the Human Condition in the Anthropocene / Homo Climaticus: Repensando a Condição Humana no Antropoceno .online
- 16h20, Thomas Heyd (U. of Victoria)
Applied philosophy of science: responses to the Covid-19 pandemic as a guide to face the Anthropocene / Filosofia Aplicada da Ciência: Lições da Pandemia de Covid-19 para Enfrentar o Antropoceno .online
- 16h40, Cláudia Toriz Ramos (U. Fernando Pessoa)
Ecopolitics and Geopolitics: from climate urgency to military urgency: a perspective on security threats / Ecopolítica e Geopolítica: Da Urgência Climática à Urgência Militar—Uma Perspectiva sobre Ameaças à Segurança
- 17h00: DISCUSSÃO/DISCUSSION

20h00: JANTAR/DINNER - Cais das Pedras

23 novembro/November

Sessão/Session 3

Moderação/Chair: Maria do Carmo Mendes

10h00, Isabel Ponce de Leão (U. Fernando Pessoa)

O horto de Camões / Camões` Grove

10h20, José Eduardo Franco (U. Aberta)

Para uma noção alternativa de cultura e meio ambiente: A ideia de cultura como expulsão e hospitalidade / Toward an Alternative Concept of Culture and Environment: Culture as Exclusion and Hospitality

10h40, Artur Manso (U. do Minho)

O Antropoceno e a simbólica criacionista / the Anthropocene and Creationist Symbolism

11h00, Maria do Carmo Mendes (U. do Minho)

Matar quem nos mata: o eco terrorismo na ficção contemporânea / Killing What Kills Us: Eco-terrorism in Contemporary Fiction

11h20: DISCUSSÃO/DISCUSSION

11h50: INTERVALO/BREAK

Moderação/Chair: Carmen Gonçalves

12h20, Andréa Lins (U. Trás-os-Montes e Alto Douro) & Denise Moreira (U. do Piauí)

Antropoceno e lições de Paulo Freire sobre Educação no Capitalismo / The Anthropocene and Paulo Freire's Lessons on Education under Capitalism

12h40, João Ribeiro Mendes (U. do Minho)

The Sustainability Myth: AI and the Jevons Paradox / O Mito da Sustentabilidade: IA e o Paradoxo de Jevons

13h00, Rui Sousa Basto (U. de Santiago de Compostela)

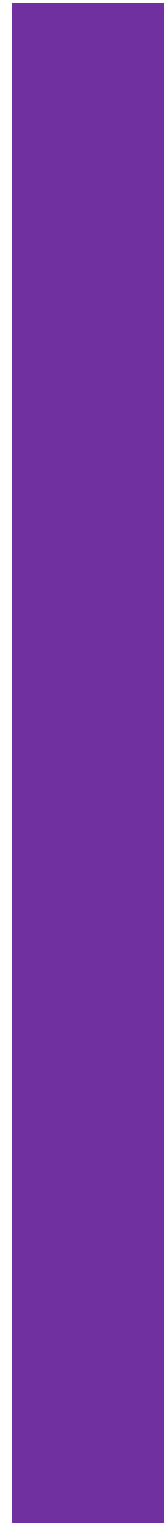
Negacionismo climático como sintoma de acrasia coletiva / Climate Denialism as a Symptom of Collective Akratic Behavior

13h20, Carmen Gonçalves (U. do Porto) & Manuel das Neves Pereira (U. do Algarve)

"Resilience" in the Anthropocene condition / "Resiliência" na Condição Antropocénica

13h40: DISCUSSÃO/DISCUSSION

14h10: ENCERRAMENTO/CLOSING REMARKS



Resumos/Abstracts

ANDRÉA LINS⁽¹⁾, DENISE HOSANA MOREIRA⁽²⁾

⁽¹⁾ UNIVERSIDADE DE TRÁS-OS-MONTES E ALTO DORO, ⁽²⁾ UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ

ANTROPOCENO E LIÇÕES DE PAULO FREIRE SOBRE EDUCAÇÃO NO CAPITALISMO

Resumo. O mundo contemporâneo enfrenta as consequências das alterações climáticas, fruto da ação humana sobre o Sistema Terrestre. Não se observam medidas que possam contribuir efetivamente para reverter a sua continuidade, sobretudo nos países que buscam o crescimento económico e social através do mesmo modelo de exploração de recursos naturais historicamente adotado pelos países atualmente mais desenvolvidos. Essa busca inconsequente tem se fortalecido ao longo de sucessivas gerações. Por esse motivo, é essencial envolver os mais jovens nas discussões sobre os impactos dessa atitude predatória sobre a natureza. Nesse sentido, foi desenvolvida uma proposta para estabelecer o diálogo sobre o Antropoceno entre o público estudantil em agrupamentos escolares, com o objetivo de promover a consciencialização e mobilização acerca do tema, que é relevante para estes herdeiros do caos ambiental observado na atualidade. Para ampliar essa discussão recorreremos às contribuições de Paulo Freire nas suas reflexões acerca da relação entre o capitalismo e a educação. Alguns resultados preliminares sobre a implementação desta proposta em contextos educativos permitem-nos afirmar que uma das barreiras que se interpõem entre a ideia e a ação é de natureza política. Assim, torna-se necessário ampliar a discussão sobre as questões ambientais, na esperança de que outras soluções sejam aspiradas e que esta realidade política possa ser ajustada ao cenário presente e futuro.

Freire, P. (1980). *Conscientização: teoria e prática da libertação* - uma introdução ao pensamento de Paulo Freire. (21 ed.). (K. M. Silva, Trad.; B. E. Cintra, Rev. técn.). São Paulo: Moraes; Freire, P. (2020). *Pedagogia da autonomia: Saberes necessários à prática educativa* (61 ed.). São Paulo: Paz e Terra; Basto, R. (2022). *A singularidade humana do Antropoceno*. Edições Húmus.

Palavras-chave: Antropoceno – Capitalismo – Educação - Diálogo

Abstract. The contemporary world is facing the consequences of climate change, a result of human activity on the Earth System. There are no significant measures being taken to effectively reverse its progression, especially in countries that aim for economic and social growth through the same resource-exploitation model historically used by today's more developed nations. This reckless pursuit has strengthened over successive generations. For this reason, it is crucial to involve younger generations in discussions about the impacts of this predatory approach to nature. To this end, a proposal was developed to initiate dialogue about the Anthropocene with students in school settings, aiming to raise awareness and mobilize them on this issue, which is highly relevant to these heirs of today's environmental chaos. Contributions from Paulo Freire's reflections on the relationship between capitalism and education were used to expand this discussion. Preliminary results from implementing this proposal in educational contexts suggest that

one of the barriers between idea and action is political in nature. Thus, it is essential to broaden the discussion on environmental issues, hoping that alternative solutions may be sought and that this political reality can be adjusted to the present and future scenarios.

Freire, P. (1980). *Conscientização: teoria e prática da libertação* - uma introdução ao pensamento de Paulo Freire. (21 ed.). (K. M. Silva, Trad.; B. E. Cintra, Rev. técn.). São Paulo: Moraes; Freire, P. (2020). *Pedagogia da autonomia: Saberes necessários à prática educativa* (61 ed.). São Paulo: Paz e Terra; Basto, R. (2022). *A singularidade humana do Antropoceno*. Edições Húmus.

Keywords: Anthropocene – Capitalism – Education - Dialogue

CV resumido. ⁽¹⁾ Doutoranda em Ciências da Educação – UTAD; investigadora (bolseira) no Projeto WAY – Promote students self-regulated learning through collaborative class observation, Universidade do Porto (CIIE); membro de Grupo de Pesquisa Educação, Infância, Muticulturalismo e Sustentabilidade – UESPI.

⁽²⁾ Doutora em Estudos da Criança, na Especialidade em Sociologia da Infância; professora da Universidade Estadual do Piauí; líder do grupo de pesquisa Educação, Infância, Muticulturalismo e Sustentabilidade – UESPI).

ANNA MRAVCOVÁ

INSTITUTE OF PHILOSOPHY OF THE SLOVAK ACADEMY OF SCIENCES IN
BRATISLAVA

*THE SIGNIFICANCE OF GLOBAL ENVIRONMENTAL CITIZENSHIP IN
THE CONTEMPORARY ERA OF THE ANTHROPOCENE*

Abstract. The Anthropocene era, characterised by the dominance of human activities over natural processes, poses new challenges to global environmental governance and the achievement of sustainability. This article aims to explore the meaning of global environmental citizenship in the context of these challenges. Global environmental citizenship constitutes a concept that promotes individual and collective responsibility for environmental protection at the global level. The article analyses how this form of citizenship can contribute to mitigating the negative impacts of the Anthropocene, including climate change, biodiversity loss and ecosystem degradation. Based on a literature review, analysis of various documents and qualitative research, we attempt to identify key factors that support or limit the effectiveness of global environmental citizenship. The results of this research can contribute to strengthening the theoretical and practical basis for building a sustainable global society in the era of the Anthropocene.

Keywords: Anthropocene - Global Environmental Citizenship - Sustainability - Environmental responsibility - Climate change

Resumo. A era do Antropoceno, caracterizada pela predominância das atividades humanas sobre os processos naturais, impõe novos desafios à governança ambiental global e à consecução da sustentabilidade. Este artigo tem como objetivo explorar o significado da cidadania ambiental global no contexto desses desafios. A cidadania ambiental global constitui um conceito que promove a responsabilidade individual e coletiva pela proteção ambiental ao nível global. O artigo analisa como é que essa forma de cidadania pode contribuir para mitigar os impactos negativos do Antropoceno, incluindo as mudanças climáticas, a perda de biodiversidade e a degradação dos ecossistemas. Com base numa revisão da literatura, análise de diversos documentos e pesquisa qualitativa, tentamos identificar os fatores-chave que apoiam ou limitam a eficácia da cidadania ambiental global. Os resultados desta pesquisa podem contribuir para o fortalecimento da base teórica e prática para a construção de uma sociedade global sustentável na era do Antropoceno.

Palavras-chave: Antropoceno - Cidadania Ambiental Global - Sustentabilidade - Responsabilidade Ambiental - Mudanças Climáticas.

Short CV. Anna Mravcová holds a master's degree in Political Science and a PhD in the History of Philosophy. Since 2012, she has been an assistant professor at the Faculty of Economics and Management, Slovak University of Agriculture in Nitra, Slovakia teaching

courses in International Relations, Political Science, Multiculturalism, and Sociology for Economists and Managers, with a primary focus on environmental sustainability and challenges. She has participated in numerous domestic and international projects, and her research and well as publications focus on global and environmental citizenship, global education, sustainable development, and environmental sustainability. Since 2012, she has actively engaged in various workshops and events, including internships on sustainable development education at Jomo Kenyatta University in Kenya, global citizenship education at University College London, workshops on global and sustainable education with Prof. Vanessa Andreotti, as well as seminars, conferences, and other related actions. She actively collaborates with various NGOs focused on sustainability and has lectured on these topics at Slovak and foreign universities within Erasmus+ projects, Erasmus+ teaching mobilities, and CEEPUS mobilities.

ARTUR MANSO
UNIVERSIDADE DO MINHO

O ANTROPOCENO E A SIMBÓLICA CRIACIONISTA

Resumo. Tendo em conta o atual discurso sobre o Antropoceno e considerando na senda de Gilbert Durand que “o Universo Simbólico não é nada menos que o Universo Humano inteiro” farei, aqui, algumas considerações sobre o ser humano e a sua relação com o transcendente para mostrar que a simbólica criacionista é fundadora da humanidade, que por motivos vários, ligados à capacidade de decisão livre de cada um, se revela por escolher viver em conflito consigo, com os outros e com a natureza.

Palavras-chave: Antropoceno - Simbólica Criacionista - Transcendência - Humanidade e Natureza

Abstract. Considering the current discourse on the Anthropocene and drawing on Gilbert Durand's assertion that “the Symbolic Universe is nothing less than the entire Human Universe,” this presentation presents some reflections on the human being and their relationship with the transcendent. The aim is to show that the creationist symbolic framework is foundational to humanity, which, due to various factors related to individual free will, manifests in choices that lead to conflict with oneself, with others, and with nature.

Keywords: Anthropocene - Creationist Symbolism - Transcendence - Humanity and Nature

CV resumido. Artur Manso, nasceu nos idos de 1964, pelo outono, ao cair das folhas, na aldeia transmontana de Izeda. Professor universitário que ao longo do tempo se tem dedicado à aprendizagem e ao ensino de pequenas coisas sob o signo da estética e da ética, do lugar que nos cabe no mundo e de como a beleza nos pode tranquilizar. Entre a vasta obra contam-se os livros: *Agostinho da Silva: Aspectos da sua vida, obra e pensamento* (2000); *Filosofia educacional na obra de Agostinho da Silva* (2007); *Manuel Laranjeira. 1877-1912* (2013); *Para uma Nova História da Cultura em Portugal. O contributo da obra de José Eduardo Franco* (2014); *M. A. Ferreira-Deusdado (1858-1918)* (2016); *Escolas para quê? Ensaio sobre a pedagogia indolente* (2017); *Educa o teu filho e forma-o bem para que não te aborreças com a sua insolência* (2019); *Breve é toda a vida. Para uma pedagogia da morte e do morrer* (2021). *Amorim de Carvalho. Mundo - Homem - Deus. Filosofia e pedagogia* (2022); *Educação estética. O belo enquanto manifestação do bem* (2023).
Email: artur.s.manso@gmail.com

CARMEN GONÇALVES⁽¹⁾, MANUEL DAS NEVES PEREIRA⁽²⁾

⁽¹⁾ UNIVERSIDADE DO PORTO, ⁽²⁾ UNIVERSIDADE DE COIMBRA

“RESILIENCE” IN THE ANTHROPOCENE CONDITION

Abstract. Starting from what can be defined as “the anthropocenic condition”, a reflection is presented on the concepts of risk and resilience. Its applicability is given, in the risks-vulnerabilities-resilience triangulation in the context of climate change and increasing planetary catastrophic potential resulting from the third phase of the Anthropocene – nuclear energy in an (ineluctably) global war. We will focus on possible paths to: 1. Sublimate this end of the third phase and, 2. Build and increase resilience over time, focusing on the dimension of uncertainty. The relationship between global and local perspectives will also be considered, relating concepts of adaptation, mitigation and resilience, known risks, knowledge, prevention, and precaution.

Keywords: Anthropocenic Condition - Risk - Resilience - Climate Change

Resumo. Partindo do que se poderá definir como “a condição antropocénica”, apresenta-se uma reflexão sobre os conceitos de risco e resiliência. É apresentada a sua aplicabilidade, na triangulação riscos-vulnerabilidades-resiliência no contexto de alteração climática e de crescente potencial catastrófico planetário sequente à terceira fase do Antropoceno – a energia nuclear numa guerra (inelutavelmente) global. Focar-se-ão possíveis caminhos para: 1.º Sublimar tal final da terceira fase e, 2.º Construir e incrementar a resiliência no tempo, com enfoque na dimensão da incerteza. A relação entre perspetivas globais e locais será, também considerada, relacionando conceitos de adaptação, mitigação e resiliência, riscos conhecidos, conhecimento, prevenção e precaução.

Palavras-chave: Condição Antropocénica - Risco - Resiliência - Mudanças Climáticas

CV resumido. ⁽¹⁾ Carmen Diego Gonçalves is a collaborator Researcher at the University of Porto, Institute of Sociology, and the Research Center for Regional and Local Studies, University of Madeira (CIERL-UMa). In recent years she was a Researcher at the Physics and Astronomy Department at FCUP, in the ClimAtiC project. PhD in 2006, in the area of Sociology of Education, Culture, and Communication, with a dissertation entitled: “Styles of Thought in the Conceptions and Perceptions of Risk: the Seismic Risk in Mainland Portugal - from Prediction to Prevention”, at the University Institute of Lisbon (ISCTE-IUL), with Distinction and Praise, with a PhD grant from the Foundation for Science and Technology. Thesis published in 2018, New Academic Editions, OmniScriptum Publishing Group, Berlin, 277 p.

Master's and Post-Doctorate completed with grants from the Foundation for Science and Technology. Her undergraduate thesis in the Sociology of Culture, “Scientific

Dissemination, A System of Communication and Culture. Between Differentiation and Reproduction”, received a prize for publication.

Areas of interest and research: Conceptions and Perceptions of risk; Risk society, disasters, vulnerabilities, protective factors; resilience, and resilient communities. In the last four years, has oriented her research to climate change and the implications of the Anthropocene, with a focus on resilient communities—experience in designing, implementing, developing, and monitoring research projects in national and international networks. Within the scope of research grants for PhD and post-doctoral studies, she underwent periods of scientific training at (a) Institute of Environment, Philosophy and Public Policy, Center for Philosophy, Lancaster University (UK) (2001); (b) Hazard and Vulnerability Research Institute (HVRI), University of South Carolina, USA (2010) and (c) Disaster Research Center (DRC), University of Delaware, USA (2011). Has been a professor and university trainer at several academic institutions, a researcher in several research Centers, and a collaborator in several national and international research projects. Member of scientific committees for academic events and journals. Scientific reviewer in several national and international magazines. Author of several communications, her work has been published in books, book chapters, and papers in national and international journals. Email: cdiegogoncalves@gmail.com

⁽²⁾ Manuel das Neves Pereira is a PhD Candidate in Law, in the final stage. Master in Law - Faculty of Law of the University of Coimbra (FDUC)). Bachelor of Law - FDUC. Director of the Law Center (department) of ESGH at the University of Algarve (UAlg). He has published legal works such as Pereira, M. N. Introduction to Law and Obligations. Coimbra Almedina. 1st, 2nd 3rd 4th 5th and 6th editions. Pereira, Manuel das Neves, Introduction to Law and Legal Thought, Coimbra, Almedina. 1st and 2nd Editions. He has carried out research, guidance, and scientific review in the scientific area of Law, notably in postgraduate and master's courses in Taxation, Spatial Planning, Urban Planning and Environment, and Coastal and Sea Law. He has been a collaborating researcher at leading research centers such as CIEO (today Cinturs - from UAlg) and the Legal Institute of the Faculty of Law of the University of Coimbra; and study centers such as CEDOUA - from FDUC). He has been a member of scientific committees for events in his research areas. He has been a scientific reviewer in magazines (Tourism and Management Studies; Integrated Coastal Management Magazine; Revista de Derecho del Turismo). He has performed functions within management organizations; thus, he has been a member, director, and president of school administration or management organizations such as the Assembly of Representatives; Scientific Council and Technical-Scientific Council; Pedagogical Council. He has extensive management and teaching experience in higher education on postgraduate and master's courses. He has experience as a coordinator, director, and member of postgraduate and master's coordinating committees. Email: manueldasnevespereira@gmail.com

CLÁUDIA TORIZ RAMOS
UNIVERSIDADE FERNANDO PESSOA

*ECOPOLITICS AND GEOPOLITICS: FROM CLIMATE URGENCY TO
MILITARY URGENCY: A PERSPECTIVE ON SECURITY THREATS*

Abstract. Ecopolitics is an academic field the recent development of which has been notorious. With a strong imprint of the environmental concerns, ecopolitics particularly focuses on the growing impact of those issues on public policies. Given the urgency of some of the problems it discusses, ecopolitics has gained increased visibility and has met the discourse on human and international security.

However, in the meantime, a more immediate security concern has loomed on the horizon: the growing militarisation of international relations, particularly in Eastern Europe, and the concomitant return of ideological-military oppositional languages, making the environmental cause a secondary one.

In this paper this duality – military security and environmental security – will be questioned, by addressing the interactions and possible hierarchy between the two dimensions. It is intended to insert the debate in the broad field of the discussion on “the anthropocenic condition”.

Keywords: Ecopolitics - Geopolitics - Environmental security - Military security

Resumo. A ecopolítica é um campo académico cujo desenvolvimento, nos últimos anos, é notório. Muito marcada pelas preocupações ambientais, a ecopolítica debruça-se, nomeadamente, sobre o crescente impacto dessas questões nas políticas públicas. Dada a premência de alguns dos problemas que discute, a ecopolítica ganhou visibilidade acrescida e veio a ser enquadrada no discurso sobre segurança humana e internacional.

Todavia, entretanto, uma preocupação securitária mais imediata perfilou-se no horizonte: a crescente militarização das relações internacionais, nomeadamente na Europa de leste, e o concomitante retorno de linguagens de oposição ideológico-militar, secundarizando a causa ambiental.

Esta comunicação interrogar-se-á sobre esta dualidade – segurança militar e segurança ambiental – abordando as interações e eventual hierarquia entre as duas dimensões. Pretende-se inserir este debate no campo amplo da discussão sobre “a condição antropocénica”.

Palavras-chave: Ecopolítica - Geopolítica - Segurança ambiental - Segurança militar

CV resumido. PhD Political Studies (U. Aberdeen). Professora Associada da Universidade Fernando Pessoa. Escrevo e investigo sobre temas ligados à governação regional-supranacional (foco UE) e às políticas globais, com particular foco na ONU e seu sistema.

A minha formação em Ciência Política torna os modelos multinível da governação particularmente interessantes.

SOBRE A CONDIÇÃO ANTROPOCÉNICA: EDUCAÇÃO E JARDINAGEM.

Resumo. Na sua obra de reflexões e de observações sobre a educação, Jean-Jacques Rousseau afirma que tudo está bem quando resulta da ação criadora do autor das coisas e que tudo degenera entre as mãos do homem. Este posicionamento parece já indiciar de forma distinta a preocupação relativa ao tipo de relação existente entre o homem e a natureza. A inquietação com a manipulação da Terra é algo que, para Rousseau, está intrinsecamente relacionada com a condição da própria natureza humana. Tal inquietação já está instalada no seu pensamento filosófico-educacional. É na figura metafórica do jardim e do jardineiro que a sua obra faz transparecer aquele que será o melhor caminho a percorrer pelo educador, pois, se o homem força uma Terra a alimentar as produções de outra, levando uma árvore a carregar os frutos de outra, a misturar e confundir os climas, os elementos e as estações, então é preciso apará-lo como se faz com a árvore de um jardim. Pensar a atualidade da condição antropocénica é um desafio que permanece, à luz do século XVIII, na pertinência da questão: será que o homem natural alguma vez existiu?

Palavras-chave: Jean-Jacques Rousseau - Relação Humano-Natureza - Antropoceno - Educação e Filosofia

Abstract. In his work of reflections and observations on education, Jean-Jacques Rousseau asserts that everything is well when it results from the creative action of the author of things, but everything degenerates in the hands of man. This viewpoint suggests an early concern regarding the relationship between humanity and nature. For Rousseau, the manipulation of the Earth is intrinsically connected to the condition of human nature itself. This concern is already present in his philosophical-educational thinking. Through the metaphor of the garden and the gardener, Rousseau's work reveals the path an educator should follow. If man forces one land to nourish the produce of another, or makes a tree bear the fruit of another, mixing and confusing climates, elements, and seasons, then humanity must be pruned, much like a tree in a garden. Reflecting on the current Anthropocene condition remains a challenge, viewed through the lens of the 18th century, posing the question: did the "natural man" ever truly exist?

Keywords: Jean-Jacques Rousseau - Human-Nature - Relationship - Anthropocene, Education and Philosophy

CV resumido. Custódia Alexandra Almeida Martins concluiu o Doutoramento em Educação em 2008 pela Universidade do Minho, o Mestrado em Ciências da Educação em 2000 pela Universidade Católica Portuguesa - Lisboa e a Licenciatura em Filosofia em 1995 pela Universidade Católica Portuguesa - Lisboa. É Professora Auxiliar do Instituto de Educação da Universidade do Minho e Vice-Presidente do Instituto de Educação – Interação

com a Sociedade. Foi Diretora do Departamento de Teoria da Educação e Educação Artística e Física. É membro do Centro de Investigação em Educação da Universidade do Minho, do Grupo de Pesquisa Rousseau e o Iluminismo (ANPOF - Brasil), Grupo Interdisciplinar de Pesquisa Jean Jacques-Rousseau (CNPq) e do Conselho Editorial e do Conselho Científico em Revistas Nacionais e Internacionais. Publicou os livros: *A Pedagogia de Jean-Jacques Rousseau: Praxis, Teoria e Fundamentos* (2009) e, com outros autores, *Contributo para o estudo da Axiologia Educacional De Manuel Ferreira Patrício* (2011). Editou, com Artur Manso, *Ensino da Filosofia em Portugal. Tradição e Actualidade da Formação* (2016) e com vários autores *Paideia & Humanitas: formar e educar ontem e hoje / to form and educate yesterday and today* (2018). É autora de múltiplos artigos em revistas especializadas. Organizou dezenas eventos científicos em diversas áreas. Tem orientado muitas teses de Doutoramento e de Mestrado.

EVA DĚDEČKOVÁ

INSTITUTE OF PHILOSOPHY OF THE SLOVAK ACADEMY OF SCIENCES IN
BRATISLAVA

*SOME PRELIMINARY NOTES ON THE ENVIRONMENTAL HUMANITIES
AS A POSSIBLE SHIFT IN THE PHILOSOPHY OF EDUCATION*

Abstract. Environmental humanities is a new field of research emphasizing inter- and transdisciplinarity. Its emergence can be attributed to the long-standing differences between real politics, economics, and social development strategies on the one hand and the factual scientific knowledge of climate change and the effects of human activities on the environment on the other hand. The establishment of environmental humanities research at universities is anticipated to result in improved inter- and transdisciplinary collaboration as well as a more successful implementation of knowledge from the field of environmental philosophy, including the intended change in the functioning of the so-called developed society already at the individual behavior level. In my presentation, I will attempt to outline the potential implications of a shift in the philosophy of education that emphasizes a cosmological perspective of human existence.

Keywords: Environmental humanities - Crisis - Philosophy of education - Cosmos - Eugen Fink

Resumo. As humanidades ambientais são um novo campo de pesquisa que enfatiza a inter- e a transdisciplinaridade. A sua emergência pode ser atribuída às diferenças de longa data entre a política real, a economia e as estratégias de desenvolvimento social, por um lado, e o conhecimento científico factual sobre as mudanças climáticas e os efeitos das atividades humanas no meio ambiente, por outro lado. Espera-se que o estabelecimento da pesquisa em humanidades ambientais nas universidades resulte numa colaboração inter- e transdisciplinar aprofundada, bem como numa implementação mais bem-sucedida do conhecimento proveniente do campo da filosofia ambiental, incluindo a mudança pretendida no funcionamento da chamada sociedade desenvolvida, já ao nível de comportamento individual. Na minha apresentação, tentarei esboçar as possíveis implicações de uma mudança na filosofia da educação que enfatiza uma perspectiva cosmológica da existência humana.

Palavras-chave: Humanidades ambientais - Crise - Filosofia da educação - Cosmos - Eugen Fink

Short CV. Eva Dědečková is a researcher at the Institute of Philosophy of the Slovak Academy of Sciences, v. v. i. She reflects on the current anthropological, educational, and socio-political, as well as environmental, issues from the perspective of the cosmological philosophy of Eugen Fink and Friedrich Nietzsche. She serves as executive editor of the

academic journal *Filozofia*. She is the author of the first Czecho-Slovak monograph dedicated to the cosmological philosophy of Eugen Fink (*The Cosmological Philosophy of Education by Eugen Fink*, 2018). In collaboration with Richard Šťáhel, she edited and contributed a chapter to the collective monograph *Current Challenges of Environmental Philosophy* (Brill 2023).

Institutional address: Institute of Philosophy, Slovak Academy of Sciences, v. v. i., Klemensova 19, Bratislava, Slovak Republic

Email: filoevde@savba.sk

ISABEL PONCE DE LEÃO
UNIVERSIDADE FERNANDO PESSOA

O HORTO DE CAMÕES

Resumo. A noção de “homem novo” e das suas relações com o planeta é ancestral, se bem que muitas vezes intuitiva e inconsciente pelo menos no âmbito teórico, o que não invalida a sua existência, disso dando prova o papel exercido pela natureza e suas alterações em muitas obras literárias que olham economias, ambientes e relações sociais como produtos e fatores dessas alterações. Tal é o caso da produção poética de Camões que, através de processos metagógicos, confere à natureza um primeiríssimo plano

Palavras-chave: Camões - Ecologia - Ciências da Terra - “Homem novo”

Abstract. The concept of the “new man” and his relationship with the planet is ancient, often intuitive and unconscious, at least in a theoretical sense. However, this does not negate its existence, as evidenced by the role nature and its changes play in many literary works that examine economies, environments, and social relationships as products and factors of these changes. Such is the case in the poetic work of Camões, who, through metagological processes, gives nature a central role.

Keywords: Camões - Ecology - Earth Sciences - “New man”

CV resumido. Isabel Ponce de Leão é Professora Catedrática da Universidade Fernando Pessoa, no Porto, membro integrado do Centro de Estudos de Comunicação e Sociedade – U. do Minho, do Centro de Estudos Globais – U. Aberta e do *INfAST-Institute for Anthropocene Studies*, vogal da direção da *C. Árvore* e vice-presidente do *Centro de Estudos Regionais*. Como docente e investigadora tem colaborado com outras instituições de ensino superior, em Portugal, Brasil e vários países europeus. Faz parte do conselho editorial e/ou científico de várias revistas, jornais e outras publicações e tem integrado comissões científicas de colóquios, congressos e outros eventos, que também promove, bem como júris de prémios literários aos níveis nacional e internacional. A sua atividade estende-se à comunidade civil cooperando com diversas Câmaras Municipais, particularmente com a do Porto, onde é Deputada Municipal e Presidente da Comissão de Toponímia. Áreas de investigação privilegiadas: Jornalismo Cultural e Literatura Portuguesa particularmente nas suas relações com artes plásticas, 7.^a arte e ciências.

JOÃO RIBEIRO MENDES
UNIVERSIDADE DO MINHO

THE SUSTAINABILITY MYTH: AI AND THE JEVONS PARADOX

Abstract. The emergence of artificial intelligence (AI) offers considerable promise for enhancing resource efficiency, yet it simultaneously raises concerns regarding energy consumption, particularly illustrated by the Jevons Paradox. This paper examines the relationship between AI-driven efficiency gains and the risk of rebound effects, wherein improvements in efficiency lead to greater overall resource usage. It also explores counterarguments suggesting that AI can promote sustainability through enhanced resource management and circular economy principles. The findings underscore the necessity for robust policy frameworks to guide AI deployment, support renewable energy initiatives, and encourage sustainable consumer practices. Ultimately, while AI holds potential for advancing sustainability objectives, its efficacy hinges on well-designed regulations that mitigate consumption increases and ensure beneficial environmental outcomes.

Keywords: Jevons Paradox - Artificial Intelligence - Sustainability - Rebound Effect

Resumo. A emergência da inteligência artificial (IA) oferece uma promessa considerável para melhorar a eficiência dos recursos, mas ao mesmo tempo levanta preocupações em relação ao consumo de energia, particularmente ilustradas pela Paradoxo de Jevons. Este artigo examina a relação entre os ganhos de eficiência impulsionados pela IA e o risco de efeitos de rebote, em que as melhorias na eficiência levam a um aumento do uso geral de recursos. Também explora contra-argumentos que sugerem que a IA pode promover a sustentabilidade através de uma melhor gestão de recursos e princípios da economia circular. As conclusões sublinham a necessidade de estruturas políticas robustas para orientar a implementação da IA, apoiar iniciativas de energia renovável e incentivar práticas de consumo sustentável. Em última análise, embora a IA tenha potencial para avançar os objetivos de sustentabilidade, a sua eficácia depende de regulamentações bem concebidas que mitiguem os aumentos de consumo e garantam resultados ambientais benéficos.

Palavras-chave: Paradoxo de Jevons - Inteligência Artificial - Sustentabilidade - Efeito de rebote

CV resumido. João Ribeiro Mendes is an Assistant Professor in the Department of Philosophy at the University of Minho in Braga, Portugal. He is also an Integrated Researcher at CEGOT (Centre for Studies in Geography and Spatial Planning) at the University of Coimbra, specifically within Group 1: Nature and Environmental Dynamics. Additionally, he collaborates with the CEG (Centre for Global Studies) at the Open

University in Lisbon and serves as President of the Institute for Anthropocene Studies (INFAST).

His research primarily centres on the Philosophy of Science, the Philosophy of Technology, and Anthropocene Studies. Mendes is the author of a book on Ian Hacking's Experimental Realism (2015) and has co-edited two volumes on the Philosophy of Technology: one focusing on Friedrich Dessauer's Philosophy of Technology (2018) and another titled *Liquid Technophilosophy*, which examines the works of Günther Anders, Hans Blumenberg, and Peter Sloterdijk (2019). He has also co-edited three books on Anthropocene Studies, published in 2019, 2022, and 2023. Furthermore, Mendes has published numerous articles, critical reviews, and book chapters, and he serves as co-editor of *Anthropocenica: Journal of Anthropocene Studies and Ecocriticism*.

JOSÉ EDUARDO FRANCO
UNIVERSIDADE ABERTA

*PARA UMA NOÇÃO ALTERNATIVA DE CULTURA E MEIO AMBIENTE: A
IDEIA DE CULTURA COMO EXPULSÃO E HOSPITALIDADE.*

Resumo. Apresentaremos, nesta comunicação e em jeito de trabalho de conceitualização exploratória, a ideia de cultura na relação com o meio ambiente como “expulsão” e “hospitalidade”. Partiremos da ideografia teológica estabelecida pelos mitos primigénios da origem do mundo e da humanidade até à experiência antropológica do nascimento como “expulsão” do útero materno para desenhar uma conceito operativo de cultura como um processo complexo de construção de tornar o meio natural hospitaleiro para o ser humano e de como o exercício civilizacional de desenvolvimento de “instrumenta” para adaptação à natureza experimentada como hostil conduziu, no seu limite, à experiência de inhospitalidade que hoje a humanidade sofre.

Proporemos esta noção de cultura como proposta hermenêutica para a compreensão dos excessos que conduziram, no tempo longo da sucessão das civilizações, a situações extremas de inhospitalidade na relação entre os seres humanos e a natureza.

Palavras-chave: Cultura - meio ambiente - hospitalidade - expulsão - ecologia

Abstract. In this presentation, we will explore the concept of culture in relation to the environment through the lenses of “expulsion” and “hospitality.” We will trace this idea from primordial myths about the world’s origins and humanity to the anthropological experience of birth as an “expulsion” from the maternal womb. This approach will help us define culture as a complex process of making the natural environment hospitable for humans. We will also examine how the pursuit of tools to adapt to a hostile nature has, in extreme cases, led to the inhospitality humanity faces today.

We propose this perspective on culture as a hermeneutic framework to understand the historical excesses that have led to extreme inhospitality between humans and nature.

Keywords: Culture - environment - hospitality - expulsion - ecology

CV resumido. Diretor do Centro de Estudos Globais da Universidade Aberta, titular da Cátedra UNESCO de Estudos Globais/CIPSH e membro da Academia Portuguesa da História. Tem sido Professor-Visitador da Universidade de Paris II – Panthéon-Assas e da Universidade Federal de Sergipe. Coordena o doutoramento em Estudos Globais na Universidade Aberta. Publicou, entre outros, *O Mito de Portugal* (Lisboa, FMMVAD/Roma Editora, 2000), *O Mito dos Jesuítas em Portugal e no Brasil, Séculos XVI-XX*, 2 vols. (Lisboa, Gradiva, 2006-2007) e *A Europa ao Espelho de Portugal: Ideia(s) de Europa na Cultura Portuguesa* (Lisboa, Temas e Debates, 2020). Recebeu a Medalha de Mérito Cultural do Estado Português como reconhecimento dos serviços prestados à cultura e à Ciência.

KATARÍNA PODUŠELOVÁ
INSTITUTE OF PHILOSOPHY OF THE SLOVAK ACADEMY OF SCIENCES IN
BRATISLAVA

*HOMO CLIMATICUS AND THE PROBLEM OF THE HUMAN CONDITION
IN THE ANTHROPOCENE*

Abstract. The article employs a philosophical-anthropological approach to examine the human condition in the Anthropocene through the conceptualisation of the human being as Homo Climaticus. The acceleration of extreme manifestations of climate change is only one of the Anthropocenic conditions to which humans must respond in both the short and long term. Throughout its evolutionary history, humans have demonstrated the capacity to adapt biologically to diverse climatic conditions. For example, this includes the evolution of physiological traits enabling survival in low-pressure and low-oxygen environments at high altitudes, the adaptation of skin pigmentation levels to ultraviolet radiation, and the variation in nostril width associated with temperature and absolute humidity. Nevertheless, given the accelerated pace of environmental transformation, the growing size of the global population, and the increasing interconnectivity of human activities, it is evident that the human species cannot rely on the traditional mechanisms of biological evolution to ensure its continued survival. In light of these considerations, it becomes evident that in the Anthropocene, humanity must orientate itself primarily towards changing its actions and thinking broadly. This also applies to human self-reflection and self-understanding. The question arises, how do Anthropocenic conditions change our thinking about the human condition? This paper aims to show how efforts to adapt to stressful situations caused by the consequences of anthropogenic human impact on planet Earth may affect our understanding of ourselves.

Keywords: Anthropocene - Human condition - Anthropocenic conditions - Homo Ecologicus - Adaptation strategies.

Resumo. O artigo adota uma abordagem filosófico-antropológica para examinar a condição humana no Antropoceno através da concetualização do ser humano como Homo Climaticus. A aceleração das manifestações extremas das mudanças climáticas é apenas uma das condições antropocénicas às quais os humanos devem responder tanto no curto quanto no longo prazo. Ao longo da sua história evolutiva, os humanos demonstraram a capacidade de se adaptar biologicamente a diversas condições climáticas. Por exemplo, isso inclui a evolução de características fisiológicas que possibilitam a sobrevivência em ambientes de baixa pressão e baixa oxigenação em grandes altitudes, a adaptação dos níveis de pigmentação da pele à radiação ultravioleta e a variação na largura das narinas associada à temperatura e à humidade absoluta. No entanto, dado o ritmo acelerado da transformação ambiental, o crescimento da população global e a crescente interconexão das atividades humanas, é evidente que a espécie humana não pode contar com os mecanismos tradicionais da evolução biológica para garantir sua sobrevivência contínua.

À luz dessas considerações, torna-se evidente que, no Antropoceno, a humanidade deve orientar-se principalmente para a mudança das suas ações e para um pensamento amplo. Isso também se aplica à auto-reflexão e ao autoentendimento humano. Surge a pergunta: como é que as condições antropocénicas alteram o nosso pensamento sobre a condição humana? Este artigo tem como objetivo mostrar como os esforços para se adaptar a situações estressantes causadas pelas consequências do impacto antropogénico no planeta Terra podem afetar a nossa compreensão sobre nós mesmos.

Palavras-chave: Antropoceno - Condição humana - Condições antropocénicas - Homo Ecologicus - Estratégias de adaptação.

Short CV. Katarína Podušelová is currently a fourth-year PhD student working under the supervision of Professor Richard Šťáhel at the Department of Environment of the Institute of Philosophy of the Slovak Academy of Sciences. Her principal area of interest is the philosophical-anthropological dimension of the Anthropocene. She primarily focuses on delineating and elucidating the anthropological underpinnings of the conceptual system of the Anthropocene, with the objective of utilizing the findings of her research in the advancement of a theory of environmental political philosophy. Her affiliated areas of interest encompass axiology and environmental philosophy.

Institutional address: Institute of Philosophy SAS, v.v.i., Department of Environmental Philosophy, Klemensova 19, 811 09 Bratislava 1, Slovak Republic

Email: katarina.poduselova@savba.sk.

MARIA DO CARMO MENDES
UNIVERSIDADE DO MINHO

MATAR QUEM NOS MATA: O ECO TERRORISMO NA FICÇÃO CONTEMPORÂNEA

Resumo. O conceito de “eco terrorismo”, definido pelo FBI como “the use or threatened use of violence of a criminal nature against innocent victims or property by an environmentally oriented, subnational group for environmental-political reasons, or aimed at an audience beyond the target, often of a symbolic nature”, tem a sua primeira expressão ficcional no romance do escritor, ensaísta e ativista ambiental norte-americano Edward Abbey, *The Monkey Went Gang* (1975). A obra teve uma influência crucial na criação do movimento *Earth First* (1980) – que adotou o neologismo “monkenwrenching” para designar atos de sabotagem de equipamentos de construção e a prática de colocação de espinhos em árvores para impedir o seu corte.

Na literatura contemporânea, o eco terrorismo tem marcado várias obras: *Exodes* (2012) de Jean-Marc Ligny – protagonizado por ambientalistas incendiários dispostos a destruírem Davos –, *The Overstory* (2018) de Richard Powers – explorando um ambientalismo radical que conduzirá à morte de uma personagem – e *The Ministry from the Future* (2020) de Kim Stanley Robinson – protagonizado por um grupo indiano (The Children of Kali) que em poucas horas infeta milhões de bovinos com encefalopatia espongiforme bovina (EEB) ou doença das vacas loucas.

Na literatura portuguesa, a problemática do ativismo ambiental extremista é representada no romance distópico *Admirável Mundo Verde* (2024), de Filipa Fonseca Silva.

Em qualquer das ficções climáticas elencadas, a sugestão envolvida no conceito de Ecocrítica – uma relação harmoniosa entre humanos e não humanos – dá lugar a uma proposta de ativismo extremo no qual a finalidade – reequilíbrio da Natureza – justifica quaisquer meios.

Esta comunicação tem como principais propósitos: 1) Identificar as práticas de terrorismo ambiental de um grupo do romance, as Brigadas Verdes, que, sob o lema, “matar quem nos mata”, cumpre os propósitos mais sombrios do ativismo ambiental: controlo absoluto sobre todas as atividades da população; punição violenta de todos os comportamentos ambientalmente nocivos; homicídios de governantes, empresários e proprietários; imposição violenta de uma nova ordem político-social; 2) Analisar as hipóteses sugeridas pela narrativa de custos e benefícios do eco terrorismo nos percursos das personagens; 3) Sublinhar o contributo de uma narrativa climática portuguesa para o debate atual em torno de questões ambientais.

Palavras-chave: Eco terrorismo - Ecocrítica - ficção climática

Abstract. The concept of “eco-terrorism,” defined by the FBI as “the use or threatened use of violence of a criminal nature against innocent victims or property by an environmentally oriented, subnational group for environmental-political reasons, or aimed at an audience beyond the target, often of a symbolic nature,” first appeared in fiction in the novel *The Monkey Wrench Gang* (1975) by American writer, essayist, and environmental activist Edward Abbey. This work had a crucial influence on the creation of the Earth First movement (1980), which adopted the term “monkeywrenching” to describe acts of sabotage of construction equipment and the practice of placing spikes in trees to prevent their felling.

In contemporary literature, eco-terrorism has been depicted in various works: *Exodes* (2012) by Jean-Marc Ligny, featuring arsonist environmentalists determined to destroy Davos; *The Overstory* (2018) by Richard Powers, exploring radical environmentalism leading to the death of a character; and *The Ministry for the Future* (2020) by Kim Stanley Robinson, where an Indian group (The Children of Kali) infects millions of cattle with bovine spongiform encephalopathy (mad cow disease) within hours.

In Portuguese literature, the issue of extremist environmental activism is represented in the dystopian novel *Admirável Mundo Verde* (2024) by Filipa Fonseca Silva.

In all these works of climate fiction, the suggestion inherent in the concept of Ecocriticism – a harmonious relationship between humans and non-humans – is replaced by a proposal for extreme activism in which the goal of restoring nature justifies any means.

This presentation has three main objectives: 1) To identify the environmental terrorism practices of the fictional group The Green Brigades, which, under the slogan “kill those who kill us,” pursue the darkest goals of environmental activism: absolute control over all population activities, violent punishment of environmentally harmful behaviors, assassination of politicians, businessmen, and landowners, and violent imposition of a new political-social order; 2) To analyze the narrative’s suggestions regarding the costs and benefits of eco-terrorism through the characters’ journeys; 3) To highlight the contribution of a Portuguese climate narrative to the current debate on environmental issues.

Keywords: Eco-terrorism - Ecocriticism - Climate fiction

CV resumido. Maria do Carmo Mendes é Professora e Investigadora na Escola de Letras, Artes e Ciências Humanas da Universidade do Minho, onde exerceu, anteriormente, os cargos de Vice-Presidente, Presidente do Conselho Pedagógico e Diretora das licenciaturas em Estudos Culturais e Estudos Portugueses e Lusófonos. Atualmente, ocupa o cargo de Diretora da Licenciatura em Estudos Portugueses.

Além disso, Maria do Carmo Mendes é Vice-Presidente do Instituto de Estudos do Antropoceno e Vice-Diretora da publicação académica *Anthropocena: Revista de Estudos do Antropoceno e Ecocrítica*. Especialista em Literatura Comparada e em Literatura Portuguesa Moderna e Contemporânea, tem publicado extensivamente sobre escritores de língua portuguesa, ecocrítica e literaturas lusófonas.

As suas publicações mais recentes incluem *Idades da Escrita: estudos sobre a obra de Agustina Bessa-Luís* (2016); *Ecocriticism. Literature, Arts and Ecological Environment*

(edição com Isabel Ponce de Leão e Sérgio Lira - 2018); *Africanidades Eletivas*. 22 *Estudos de Literaturas Africanas de Língua Portuguesa* (2020).

MARIA ROSÁRIO BASTOS⁽¹⁾, OLEGÁRIO NELSON AZEVEDO PEREIRA⁽²⁾

⁽¹⁾ UNIVERSIDADE ABERTA ⁽²⁾ UNIVERSIDADE NOVA DE LISBOA

*O ANTROPOCÉNICO: PERCEÇÃO ACERCA DA INFLUÊNCIA DAS
OSCILAÇÕES CLIMÁTICAS COM BASE NO ESTUDO DE CASO DE UMA
MICROCREDENCIAL TIA (TOURISM INTERNATIONAL ACADEMY) DA
UNIVERSIDADE ABERTA*

Resumo. A questão do Antropocénico coloca-se com especial acuidade a partir do momento em que as chamadas “alterações” climáticas surgem a pari passu nas abordagens da Academia, dos media, nas redes sociais, e/ou nas conversas da população em geral. Com mais ou menos equívocos, todos acabamos por ter ideias sobre o tema das alterações climáticas, embora o conceito de Antropocénico não esteja ainda muito divulgado e, mais relevante, cientificamente aceite pelo órgão competente, a saber, a Comissão Internacional de Estratigrafia (subcomissão da União Internacional das Ciências Geológicas), a qual assume como a última era geológica, consensualmente definida, o Holocénico, no final da qual surge o Homo sapiens. Não obstante, alterações climáticas sempre existiram e quanto ao Antropocénico, alguns cientistas tendem a colocar o seu início no Neolítico, considerando que a agro-pastorícia foi a primeira atividade humana a provocar alterações antrópicas no ambiente. Mas qual a perceção que as pessoas, em Portugal, na segunda década do século XXI - e com algum nível de escolaridade - têm destas questões? A emergência de uma linha de fundos do Programa de Recuperação e Resiliência (PRR) criada pela união europeia, com especial enquadramento no item Tourism, International Academy, permitiu a criação na Universidade Aberta de um curso gratuito, de pequena duração (2 meses), creditado para 3 ECTS (Sistema Europeu de Transferência e Acumulação de Créditos), totalmente online e assíncrono, direcionado exatamente para estas questões, numa diacronia de largo espectro e com especialistas/formadores provenientes da área da Arqueologia, História e Gestão. Intitulou-se: “As alterações climáticas, a evolução humana e o empreendedorismo no turismo histórico”. Para frequência do curso era exigido aos formandos que tivessem no mínimo o 12º ano de escolaridade e residência fiscal no território português. A adesão foi significativa de modo que está já em marcha uma reedição deste curso. Detetou-se a avidez de conhecimentos nesta área profundamente interdisciplinar e a assiduidade nos fóruns de discussão da sala de aula virtual foi assinalável independentemente da cronologia ou temáticas em análise. O perfil dos formandos é diferenciado, quer em termos etários, geográficos, académicos, como profissionais e é de enfatizar que, dos 32 inscritos, 60% concluíram o curso com sucesso. Convém, agora, escarpelizar os dados e evidenciar as principais interrogações dos formandos, como mera amostragem ad hoc das questões levantadas pela generalidade das pessoas acerca das oscilações climáticas, pedra de toque do Antropocénico.

Palavras-chave: Antropoceno - Alterações Climáticas - Educação e Consciencialização - Impacto Humano no Ambiente

Abstract. The issue of the Anthropocene becomes particularly significant when so-called “climate changes” begin to be addressed simultaneously by academia, the media, social networks, and general public discussions. With varying degrees of understanding, everyone has ideas about climate change, although the concept of the Anthropocene is not yet widely known or, more importantly, scientifically accepted by the International Commission on Stratigraphy (a subcommittee of the International Union of Geological Sciences), which currently recognizes the Holocene as the latest defined geological era, during which *Homo sapiens* emerged. While climate changes have always existed, some scientists tend to place the start of the Anthropocene in the Neolithic, considering that agriculture and pastoralism were the first human activities to cause significant environmental changes. But what is the perception of people in Portugal, in the second decade of the 21st century—with some level of education—regarding these issues? The creation of a funding line under the European Union’s Recovery and Resilience Plan (PRR), specifically within the category of Tourism, International Academy, enabled the Open University to offer a free, short-term (2 months) online course worth 3 ECTS (European Credit Transfer and Accumulation System) credits, addressing these topics with a wide-ranging, interdisciplinary approach. The course, titled “Climate Change, Human Evolution, and Entrepreneurship in Historical Tourism,” was led by experts from the fields of Archaeology, History, and Management. To enroll, participants needed to have at least a high school diploma and be fiscally resident in Portugal. The course saw significant participation, prompting plans for its re-release. A thirst for knowledge in this deeply interdisciplinary field was evident, as well as notable engagement in virtual classroom discussions, regardless of the chronology or topics addressed. The participants came from varied backgrounds in terms of age, geography, education, and profession. Of the 32 enrolled, 60% successfully completed the course. It is now important to analyze the data and highlight the main questions raised by the participants as a sample of the broader concerns people have about climate variability, a key feature of the Anthropocene.

Keywords: Anthropocene - Climate Change - Education and Awareness - Human Impact on Environment

CV resumido. Maria Rosário Bastos Fez a sua licenciatura em História e o mestrado em História Medieval na Faculdade de Letras da Universidade do Porto. Em 2006, concluiu o seu doutoramento na Universidade Aberta (Portugal), onde é docente de História no Departamento de Ciências Sociais e de Gestão. Em 1998, obteve o Prémio de História “Vasco de Carvalho” com a sua dissertação de mestrado intitulada “Santa Maria de Oliveira: um do múnio monástico de EntreDouro-e-Minho em finais da Idade Média”. Em 2009, a sua dissertação de doutoramento foi agraciada com o Prémio A. de Almeida Fernandes, Grande Prémio de História Medieval, atribuída ao trabalho “O Baixo Vouga em tempos medievos: do preâmbulo da monarquia aos finais do reinado de D. Dinis”. Ministrou cursos e minicursos em Portugal e no Brasil. Encontra-se a orientar trabalhos de doutoramento e de pós-doutoramento em Portugal. É investigadora integrada do CITCEM-Centro de Investigação Transdisciplinar «Cultura, Espaço e Memória» da Universidade do Porto. É membro da Report(h)a - Rede Portuguesa de História Ambiental e da Sociedade Europeia

de História Ambiental (ESEH), bem como membro fundador da Rede Internacional de Investigação BRASPOR. É Vice-Presidente do Conselho Pedagógico da Universidade Aberta. Afiliação institucional: Departamento de Ciências Sociais e de Gestão da Universidade Aberta & CITCEM – Cento de Investigação Transdisciplinar «Cultura, Espaço e Memória» da Universidade do Porto.

Email: Maria.Bastos@uab.pt

⁽²⁾ Olegário Nelson Azevedo Pereira Realizou a licenciatura em História e o mestrado em História Medieval e do Renascimento na Faculdade de Letras da Universidade do Porto. Doutorou-se em Ciências do Ambiente pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro (PPG-MA/UERJ), reconhecido posteriormente pela Universidade Aberta/Portugal e realizou pós-doutoramento na Universidade Nova de Lisboa e na Universidade Aberta onde é docente/formador. É vice-coordenador da Rede BRASPOR e coordenador da linha de investigação em História Ambiental do NOVAcoastLAB do MARE-NOVA - Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade Nova de Lisboa.

Afiliação institucional: MARE – Centro de Ciências do Mar e do Ambiente, Faculdade de Ciências e Tecnologia, Departamento de Ciências e Engenharia do Ambiente da Universidade Nova de Lisboa.

Email: Olegario.Pereira@hotmail.com

ORFEU BERTOLAMI
UNIVERSIDADE DO PORTO

ANTHROPOCENE MISALIGNMENTS AND THE CLIMATE CRISIS

Abstract. We discuss the unfolding and the catastrophic nature of the current climate crisis in the context of a physical model to describe the evolution of the Earth System.

Keywords: Anthropocene - Earth System - climate crisis - multiple crises.

Resumo. Discutimos o desenrolar e a natureza catastrófica da atual crise climática no contexto de um modelo físico para descrever a evolução do Sistema Terra.

Palavras-chave: Antropoceno - Sistema Terrestre - crise climática - crises múltiplas.

Short CV. Orfeu Bertolami earned his Ph. D. in Theoretical Physics at the University of Oxford in 1987. He is full professor in the Faculty of Sciences of University of Porto, Portugal, and was chairman of the Physics and Astronomy Department of that Faculty from 2013 to 2019. He has been active in research in a wide range of subjects such as astrophysics, cosmology, gravity and space science. He has been a consultant scientist of the European Space Agency (ESA), and, until December 2012, was a member of ESA's Galileo Science Advisory Committee. In the last few years, he has been intensively working on the science of the Earth System, and extensively lectured on climate change and on the impact of the human activities in driving the Earth System away from its ideal functioning Holocene-like conditions. In this context, he has proposed the so-called Anthropocene equation, which allows for predicting the behavior of the Earth System as a function of the impact of the human action and for designing mitigation strategies. His most recent work includes a proposal to restore ecosystems boosted by a cryptocurrency specifically created for this purpose and on the urgency to introduce a new tax, the resilience social tax, to build up strategies to equip society to cope with Anthropoc risks (pandemics, climate change and environmental disasters).

Home page: <http://web.ist.utl.pt/orfeu.bertolami/homeorfeu.html>

RICHARD ŠŤAHEL

INSTITUTE OF PHILOSOPHY OF THE SLOVAK ACADEMY OF SCIENCES IN
BRATISLAVA

*THE ENVIRONMENTAL DEMOCRACY AS A POLITICAL THEORY FOR
THE ANTHROPOCENE*

Abstract. The concept of environmental democracy attempted to harmonize the concept of constitutional democracy with the knowledge of Earth system sciences and the conditions of the climate regime of the Anthropocene. The concept of environmental democracy develops the ideas that arose within the concepts of political and social ecology, the Jonas principle of responsibility, Morrison's concept of ecological democracy as the constitutive idea of ecological civilization, and Latour's concept of politics for the New Climate regime but takes into account also the most recent update of Planetary boundaries concept supplemented by the criteria of environmental justice and equity. The concept of environmental democracy tries to formulate principles of a political system that respects both the concepts of human rights and constitutional democracy, as well as the concept of safe and just planetary boundaries. It assumes the possibility of expanding democratic control over economic and technological power. The basis of the legitimacy of the New Climate Regime's political system is supposed to be the availability of the basic prerequisites of life for all.

Keywords: Environmental Democracy - Anthropocene - Planetary Boundaries - Ecological Democracy - New Climate Regime

Resumo. O conceito de democracia ambiental tentou harmonizar a ideia de democracia constitucional com o conhecimento das ciências do Sistema Terrestre e as condições do regime climático do Antropoceno. A democracia ambiental desenvolve ideias oriundas dos conceitos de ecologia política e social, do princípio da responsabilidade de Jonas, do conceito de democracia ecológica de Morrison como a ideia constitutiva da civilização ecológica, e do conceito de Latour sobre política para o Novo Regime Climático, levando em consideração também a atualização mais recente do conceito de Limites Planetários, complementada pelos critérios de justiça ambiental e equidade. O conceito de democracia ambiental busca formular princípios de um sistema político que respeite tanto os direitos humanos e a democracia constitucional quanto os limites planetários seguros e justos. Assume-se a possibilidade de expandir o controlo democrático sobre o poder económico e tecnológico. A base da legitimidade do sistema político do Novo Regime Climático supõe a disponibilidade dos pré-requisitos básicos para a vida de todos.

Palavras-chave: Democracia Ambiental - Antropoceno - Limites Planetários - Democracia Ecológica - Novo Regime Climático

Short CV. Richard Stáhel is a researcher fellow in the Institute of Philosophy of the Slovak Academy of Sciences in Bratislava, where he holds the position of director of institute and the head of the Department of Environmental Philosophy. He specializes in environmental and political philosophy and the philosophy of human rights. He focuses on examining the causes of global industrial civilization crisis and the philosophical, social, and political consequences of climate change and the mass extinction of plant and animal species. He pays special attention to the philosophical aspects of Anthropocene, ecological civilization and environmental democracy concepts. In addition to a number of scientific articles and studies, he is the author of a monograph *Pojem krízy v environmentálnom myslení* [The Concept of Crisis in Environmental Thinking] (Bratislava: Iris, 2019) and co-author of books *Environmentální devastace a sociální destrukce* [Environmental Devastation and Social Destruction] (Praha: Filosofia, 2016) and *Člověk, sloboda a vlastníctvo vo filozofii raného novoveku* [Man, Freedom and Ownership in the Philosophy of the Early Modern Philosophy] (Bratislava: Iris, 2015).

Institutional address: Institute of Philosophy SAS, v.v.i., Klemensova 19, 811 09 Bratislava 1, Slovak Republic

Email: richard.stahel@savba.sk

*RE)IMAGINAR O TURISMO NO ANTROPOCENO: FISSURAS E PONTOS
DE CONVERGÊNCIA*

Resumo. As sociedades ocidentais, movidas pelo desejo de viajar e “conhecer” novas culturas, colocam o turismo como um pilar central da sua "qualidade de vida". Após o fim da pandemia, o turismo experimentou um crescimento acelerado, superando as taxas anteriores a 2020 e consolidando-se como uma das maiores indústrias globais. No entanto, esse crescimento desenfreado levanta questões urgentes dentro do contexto do *Antropoceno*—uma Era em que a atividade humana exerce um impacto profundo e muitas vezes destrutivo sobre o planeta.

O turismo, tal como é promovido actualmente, reflecte as contradições do *Antropoceno*. A qualidade da experiência do viajante tornou-se prioridade em muitos destinos, frequentemente em detrimento do bem-estar das comunidades locais e dos ecossistemas. A alta concentração de visitantes provoca impactos visíveis e muitas vezes dramáticos, como a degradação de infraestruturas, a pressão sobre os serviços públicos, a erosão dos laços sociais das comunidades, a escassez de habitação e a destruição de ecossistemas frágeis. Em vez de ser uma actividade que aproxima culturas e promove a troca, o turismo, quando não regulado, torna-se mais uma manifestação da exploração desenfreada dos recursos naturais, culturais, sociais e humanos.

Recentemente, temos assistido a tentativas de regulação, embora ainda tímidas, com o intuito de gerir o fluxo de visitantes e minimizar os efeitos nocivos sobre o ambiente e as comunidades. No entanto, o desafio maior consiste em reimaginar o turismo no *Antropoceno* — em que as fronteiras entre o crescimento económico, o bem-estar humano e a sustentabilidade ambiental precisam ser repensadas. Os destinos turísticos precisam equilibrar a recuperação da sua atividade económica com uma abordagem menos agressiva, capaz de preservar a autenticidade local, proteger os ecossistemas e melhorar a qualidade de vida dos residentes.

Sem essa transformação, corre-se o risco de aprofundar as fissuras já visíveis entre crescimento económico, bem-estar das comunidades e a atracção de visitantes. O turismo no *Antropoceno* exige uma nova abordagem, que reconheça os limites ecológicos e as necessidades sociais, para que o acto de viajar não se torne mais um factor de desequilíbrio, mas uma força capaz de promover a mudança.

Palavras-chave: Turismo - qualidade de vida - Antropoceno - pressão ecológica - desenvolvimento

Abstract. Western societies, driven by a desire to travel and “experience” new cultures, position tourism as a central pillar of their “quality of life.” Following the end of the pandemic, tourism has experienced accelerated growth, surpassing pre-2020 levels and establishing itself as one of the largest global industries. However, this unchecked growth

raises urgent questions within the context of the Anthropocene – a period in which human activity exerts a profound and often destructive impact on the planet.

Tourism, as it is currently promoted, reflects the contradictions of the Anthropocene. The quality of the travel experience has become a priority in many destinations, often at the expense of the well-being of local communities and ecosystems. The high concentration of visitors results in visible and often dramatic impacts, such as the degradation of infrastructure, pressure on public services, erosion of social ties within communities, housing shortages, and the destruction of fragile ecosystems. Instead of being an activity that brings cultures together and promotes exchange, tourism, when unregulated, becomes yet another manifestation of the rampant exploitation of natural, cultural, social, and human resources.

Recently, we have witnessed attempts at regulation, albeit still tentative, aimed at managing visitor flows and minimizing harmful effects on the environment and communities. However, the greater challenge lies in reimagining tourism in the Anthropocene – where the boundaries between economic growth, human well-being, and environmental sustainability must be rethought. Tourist destinations need to balance the recovery of their economic activity with a less aggressive approach that preserves local authenticity, protects ecosystems, and enhances the quality of life for residents.

Without this transformation, there is a risk of deepening the already visible rifts between economic growth, community well-being, and the attraction of visitors. Tourism in the Anthropocene demands a new approach that recognizes ecological limits and social needs, so that the act of traveling does not become yet another factor of imbalance, but rather a force capable of promoting change.

Keywords: Tourism - Quality of Life - Anthropocene - Ecological Pressure - Development

CV resumido. Rui Paes Mendes é investigador do Centro de Estudos de Geografia e Ordenamento do Território/FLUP (CEGOT), Auditor de Defesa Nacional e integra a equipa de coordenação da certificação de Baião como Destino Turístico Sustentável – Green Team. É licenciado em Relações Internacionais e licenciado em Geografia. Doutor em Geografia Humana, pela Faculdade de Letras da Universidade do Porto (FLUP), com uma tese intitulada “A Cidade Colonial e a Estruturação do Território em Moçambique - A evolução urbana de Lourenço Marques/Maputo, Beira, Nampula e Porto Amélia/Pemba”. A sua área de investigação incide sobre a morfologia urbana, pandemias e turismo, tendo publicado diversos artigos sobre aqueles temas.

NEGACIONISMO CLIMÁTICO COMO SINTOMA DE ACRASIA COLETIVA

Resumo. Apesar do robusto consenso da comunidade científica sobre a influência decisiva da ação humana nas graves consequências das alterações climáticas, e do conhecimento dessas consequências por parte dos agentes políticos, económicos e financeiros que governam o mundo, os esforços para evitar uma catástrofe planetária têm-se revelado manifestamente insuficientes. Esta ineficácia sugere a existência de um estado de acrasia coletiva global. A acrasia coletiva ocorre quando um agente coletivo sabe o que é racionalmente melhor para o interesse do grupo, mas age de forma contrária a esse conhecimento. Um dos principais fatores que contribuem para esse estado acrático é o negacionismo climático, que tem sofrido um incremento significativo nos últimos anos, impulsionado pelo crescimento de políticas populistas conservadoras e iliberais, frequentemente associadas à extrema-direita. Para compreender a aparente acrasia coletiva global nesta era antropocénica, é necessário analisar o fenómeno do negacionismo, tentando discernir, entre outras dimensões, se o negacionismo é fruto de má-fé, manipulando as pessoas, ou se decorre de crenças, ignorância ou até indiferença. Esta investigação traça uma breve genealogia do negacionismo, analisando acontecimentos marcantes dos séculos XX e XXI, desde a negação do Holocausto nazi até à pandemia de Covid-19, passando pelo negacionismo climático. Este último, financiado desde a década de 1970 por grandes empresas de produção e consumo de carbono, é atualmente sustentado por razões políticas, morais, religiosas, entre outras. Em seguida, procura-se identificar as razões subjacentes a este fenómeno e, por fim, sugere-se que o negacionismo climático, entendido como um “dispositivo” no sentido foucaultiano do termo, constitui um sintoma de acrasia coletiva global.

Foucault, M.. (2021). *Microfísica do Poder*. (R. Machado, Org.). Rio de Janeiro: Graal; Pettit, P. (2013). *A theory of freedom: From the psychology to the politics of agency*. Polity Press; Frankfurt, H. (2017). *Sobre a verdade*. (Maria de Fátima Carmo, Trad.). Gradiva publicações. Obra original publicada em 2006.

Palavras-chave: Acrasia coletiva - Alterações climáticas - Negacionismo histórico e climático.

Abstract. Despite the strong consensus within the scientific community about the decisive influence of human actions on the severe consequences of climate change, and the awareness of these consequences by political, economic, and financial leaders, efforts to prevent a planetary catastrophe have proven largely insufficient. This ineffectiveness suggests the presence of a global state of collective akrasia. Collective akrasia occurs when a collective agent knows what is rationally best for the group's interests but acts contrary to that knowledge. One major factor contributing to this acratia state is climate denialism, which has significantly increased in recent years, driven by the rise of populist conservative and illiberal politics, often associated with the far-right. To understand the apparent global collective akrasia in this Anthropocene era, it is essential to analyze the phenomenon of

denialism, examining whether it stems from bad faith (manipulating people) or from beliefs, ignorance, or indifference. This research outlines a brief genealogy of denialism, analyzing key events from the 20th and 21st centuries, from the denial of the Nazi Holocaust to the COVID-19 pandemic and climate denialism. The latter, funded since the 1970s by major carbon-producing and consuming companies, is now maintained for political, moral, and religious reasons, among others. The study seeks to identify the underlying reasons for this phenomenon and finally suggests that climate denialism, understood as a "dispositive" in Foucault's sense of the term, is a symptom of global collective akrasia.

Foucault, M. (2021). *Microfísica do Poder*. (R. Machado, Org.). Rio de Janeiro: Graal; Pettit, P. (2013). *A theory of freedom: From the psychology to the politics of agency*. Polity Press; Frankfurt, H. (2017). *Sobre a verdade*. (Maria de Fátima Carmo, Trad.). Gradiva publicações. Obra original publicada em 2006.

Keywords: Collective Akrasia - Climate Change - Historical and Climate Denialism

CV resumido. Rui Sousa Basto possui formação académica em engenharia, gestão e filosofia política. Trabalhou na indústria cerâmica e na indústria têxtil, setores onde desenvolveu projetos de natureza ambiental. É consultor de estratégia e marketing, incluindo marketing político. Desenvolveu e coordenou projetos públicos para a mitigação das alterações climáticas, a descarbonização e a gestão de energia. Trabalha na implementação de sistemas de responsabilidade social em empresas industriais e de serviços. Viu publicada em livro a sua dissertação de mestrado em Filosofia Política com o título de *A Singularidade Humana do Antropoceno*, onde procurou averiguar se o desafio ético-político das circunstâncias criadas pelo Antropoceno resultantes da força telúrica em que a humanidade se tornou é acautelado pelas principais teorias do bem-estar humano. É autor de livros de ficção, como contos e textos para teatro. Interessa-se por variadas expressões artísticas e emprega uma parte do tempo de que nunca dispõe a comissariar atividades culturais.

MUSEUS, PRESERVAÇÃO DO PATRIMÓNIO E SUSTENTABILIDADE

Resumo. Os museus são, grosso modo, uma invenção do século XIX. Claro que lhes encontramos antecessores – seja na Antiguidade, seja no Iluminismo, mormente nos célebres “gabinetes de curiosidades” – mas, mutatis mutandis, numa acepção aceitavelmente próxima da actual, são coevos da Revolução Industrial. Num mundo em que, pela primeira vez na História da Humanidade, uma fonte de energia independente das forças da Natureza e da potência muscular surgia e dava a entender que tudo permitiria, a panóplia de colecionáveis era ainda relativamente parca, especialmente se comparada com a dos dias de hoje – no entanto, o museu dava os seus primeiros passos, que se provaram essenciais na construção daquilo a que hoje chamamos “preservação do património”. Com a chamada “segunda” Revolução Industrial as coisas mudaram de figura: todo um universo de outros usos da energia surgiu e, para além da locomoção e das máquinas industriais, abriu-se o universo da iluminação e, mais tarde, o da climatização. Estavam criadas as condições para o Museu sugadouro de energia... que hoje impera. De facto, um museu contemporâneo, para cumprir as regras e as normas que se foram criando, tem exigências brutais em termos de consumos de energia; e se a iluminação e os sistemas AVAC são hoje muito mais eficientes do que já foram, isso não significa que os museus tenham deixado de ser sorvedouros de energia, pelo contrário. Dito de outra forma, as exigências energéticas de um museu são o contrário dos princípios da sustentabilidade – não será por causa dos museus que estamos em excesso energético, longe disso, mas eles são, sem dúvida, um dos muitos responsáveis. A conclusão é simples: a preservação do património, como a vimos construindo desde o século XIX e hoje a entendemos, constitui um dos contributos para a insustentabilidade energética em que neste momento vivemos. Por difícil que se afigure, há opções a tomar.

Palavras-chave: Museus - Revolução Industrial - Preservação do património - Sustentabilidade energética

Abstract. Museums, heritage preservation and sustainability Museums are, broadly speaking, an invention of the 19th century. Of course, we can find predecessors – both in Antiquity and in the Enlightenment, especially in the famous “cabinets of curiosities” – but, mutatis mutandis, in a sense that is acceptably close to today’s, they are coeval with the Industrial Revolution. In a world in which, for the first time in human history, a source of energy independent of the forces of nature and muscle power had emerged and seemed to make everything possible, the panoply of collectibles was still relatively sparse, especially when compared to today – yet the museum was taking its first steps, which proved to be essential in building what we now call “heritage preservation”. With the so-called “second” Industrial Revolution, things changed: a whole universe of other uses for energy emerged and, in addition to transports and industrial machinery, the universe of lighting and, later,

air conditioning opened up. The conditions were created for the energy-sucking museum that prevails today. In fact, in order to comply with the rules and standards that have been created, a contemporary museum has brutal demands in terms of energy consumption; and if lighting and HVAC systems are much more efficient today than they once were, that doesn't mean that museums have stopped being energy guzzlers, right on the contrary. In other words, a museum's energy requirements are the opposite of the principles of sustainability – it's not because of museums that we are in energy surplus, far from it, but they are undoubtedly one of the many culprits. The conclusion is simple: heritage preservation, as we have been building it since the 19th century and understand it today, is one of the contributors to the energy unsustainability in which we are currently living. As difficult as it may seem, there are choices to be made.

Keywords: Museums - Industrial Revolution - Heritage Preservation - Energy sustainability

CV resumido. Sérgio Lira mail@slira.net BIOGRAFIA RESUMIDA Sérgio Lira. Licenciado em História e Mestre em História Medieval pela Universidade do Porto. PhD em Museum Studies pela University of Leicester (U.K.) reconhecido com grau de "Doutor" pela Universidade do Porto. Foi Professor Associado na Universidade Fernando Pessoa (até 2013). É sócio fundador, presidente da direcção e investigador responsável no Green Lines Instituto para o Desenvolvimento Sustentável e é investigador do CLEPUL. Áreas investigação científica: Museologia; Património, Cidadania, Consumos Culturais.

Short CV. Sérgio Lira has a first degree in History and a MPhil in Medieval History (University of Porto) and holds a PhD in MUseum Studies (University of Leicester, UK), that was recognised as a "Doutor" degree by the University of Porto. He was an Associated Professor at University Fernando Pessoa till 2013. He is President of the Board of Green Lines Institute for Sustainable Development where he works as head researcher. He is member of CLEPUL (University of Lisbon). His main areas of research are: Museum Studies, Heritage, Citizenship and Cultural Consumption.

THOMAS HEYD
UNIVERSITY OF VICTORIA

*APPLIED PHILOSOPHY OF SCIENCE: RESPONSES TO THE COVID-19
PANDEMIC AS A GUIDE TO FACE THE ANTHROPOCENE*

Abstract. The Anthropocene or “Epoch of Humans” implies a redoubling of anthropogenic impacts on the planet and all beings on it. With climate change being the most notable process among those generating the Anthropocene, the reduction in greenhouse gas emissions during the Covid-19 pandemic raises the question whether something can be learned from this crisis to face this new geological epoch. Here it is proposed to extract cause-and-effect patterns that the Covid-19 pandemic and climate change may share, as well as to take note of their distinctive differences, in support of the development of appropriate policies.

Keywords: Responses to global crises - Disaster preparedness - Anthropocene - Climate change - Anthropogenic impacts

Resumo. O Antropoceno, ou “Época dos Humanos”, implica um aumento dos impactos antropogénicos sobre o planeta e todos os seres nele presentes. Com a mudança climática sendo o processo mais notável entre aqueles que geram o Antropoceno, a redução nas emissões de gases de efeito estufa durante a pandemia de Covid-19 levanta a questão de se algo pode ser aprendido com essa crise para enfrentar essa nova época geológica. Propõe-se aqui extrair padrões de causa e efeito que a pandemia de Covid-19 e as mudanças climáticas podem compartilhar, bem como observar as suas diferenças distintivas, em apoio do desenvolvimento de políticas adequadas.

Palavras-chave: Respostas a crises globais - Preparação para desastres - Antropoceno - Mudança climática - Impactos antropogénicos

CV resumido. Thomas Heyd is a research fellow at the Centre for Global Studies and professor of Philosophy and Environmental Studies at the University of Victoria since 1993. He primarily works in environmental philosophy, history of philosophy, and the aesthetics of prehistoric art. He also has repeatedly taught at the University of the Basque Country, Bilbao, and the University of Cádiz, Cádiz, Spain.

Thomas’ research frequently involves interdisciplinary settings. In the context of his work on climate change, he has extensively worked with social and natural science colleagues, while he has also worked with archaeologists, art historians and artists when his research is focussed on the aesthetics of prehistoric and contemporary art.

He is the author of *Encountering Nature: Toward an Environmental Culture* (Ashgate, 2007) and editor of *Recognizing the Autonomy of Nature* (CUP, 2005). He has a very active presentation schedule at international conferences and academic

institutions.

He has published numerous articles and book chapters in Environmental Humanities, including "Climate Change and the Environmental Humanities" in *Handbook of Philosophy of Climate Change* (2023); "Precursors and Antecedents of the Anthropocene," *Social Sciences* (2022); "The Natural Contract in the Anthropocene" (with Bertrand Guillaume), *Environmental Ethics* (2016); "Symbolically laden sites in the landscape and climate change," *Ethics, Policy & Environment* (2014); and "Human security and personal responsibilities in light of climate change defeatism and complacency," in *The Changing Environment for Human Security: New Agendas for Research, Policy, and Action* (Earthscan, 2013).

While at the Centre, Thomas is working on a new research project about climate change and resilient responses to ecological anxiety.

